

Trabalho recente (Willner et al., *Behav.Pharm.*,4:95-9, 1993) mostrou que ratos são capazes de *somar* as performances de diversos treinos consecutivos em esQUIVA inibitória onde o choque nas patas é de baixa intensidade (0,2 mA), desempenhando melhor, quanto mais sessões experimentar (com três sessões de treino o desempenho é melhor que com duas). Tal *adição* é dependente da integridade funcional do córtex entorrinal. Neste experimento pretendemos verificar se choques menos intensos (0,15 mA) podem ser "somados", comparando-se 1, 2, 3, 4 e 5 sessões de treino, separadas por intervalos de 2h. Ratos Wistar machos com 60 dias de idade foram divididos em 5 grupos que foram treinados entre 1 a 5 vezes em esQUIVA inibitória com choque de 0,15 mA. Todos os grupos foram testados 24h após o primeiro treino. Os resultados mostram o efeito aditivo de performances já que os grupos treinados 1 vez diferem dos demais. Somente alguns animais treinados 5 vezes atingiram o teto de 180 s no teste. Por outro lado, verificou-se, para esta intensidade de choque, que o desempenho de ratos com um único treino, testados 24 h depois, não difere daquele de ratos testados apenas 2 h depois do primeiro treino. Um aumento na amperagem do aparelho para 0,25 mA fez com que os ratos desempenhassem melhor com menos treinos, se comparados com os grupos acima descritos. Em conclusão, (1) animais não manipulados farmacologicamente são capazes de *somar* treinos com choques tão fracos quanto 0,15 mA, ao longo de muitas sessões; (2) um aumento na intensidade de choque nos treinos permite um menor número de sessões para atingir um desempenho adequado; (3) não há diferença nas sessões de teste realizadas 2 ou 24 h após o treino. CNPq, PROPESP, FAPERGS